

A ESCOLA PRIMARIA

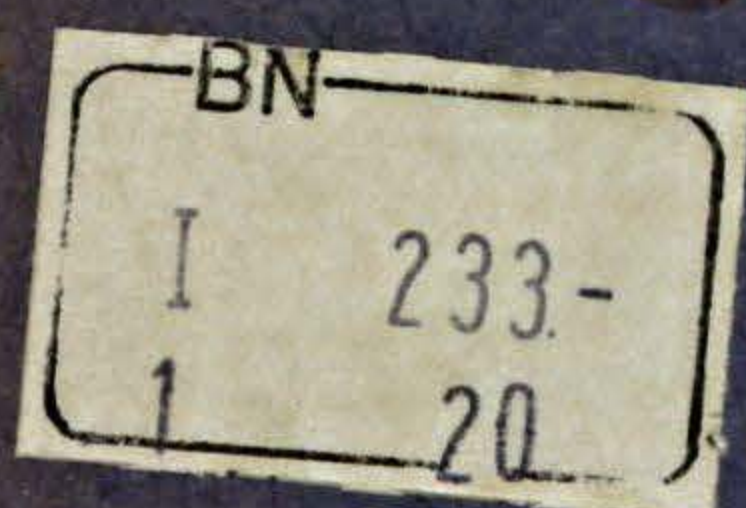
Revista de Educação

SUMMARIO

<i>Red.</i>	Louvavel iniciativa
<i>Costa Senna (discurso)</i>	O Novo Director
<i>Leonor Posada</i>	Clama ne cesses
<i>Maria Gomes (discurso)</i>	Professora Alice Lima
<i>Maria do Carmo V. P. Neves</i>	Escola Rural
<i>Pedro A. Pinto</i> ...	Lingua Materna
<i>Mestre Escola</i>	Tres Palavrinhas
<i>Departamento de Educação</i>	Os Programmas Minimos
<i>Amalia Prado</i>	Amazonia

Redacção e Administração

Rua Sete de Setembro, 174



RIO DE JANEIRO

BRASIL

A ESCOLA PRIMARIA

— REVISTA MENSAL —

Director: ALFREDO C. DE F. ALVIM
Superintendente de Educação Elementar

REDACÇÃO: RUA SETE DE SETEMBRO, 174
RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURAS :

Para o Brasil } um anno.... 12\$000
6 mezes..... 6\$000

SUMMARIO

Red.....	Louvavel iniciativa	Pedro A. Pinto.....	Lingua Materna
O Novo Director.....	Costa Sena (discurso)	Mestre Escola.....	Tres palavrinhas
Professora Alice Lima.....	Maria Gomes (discurso)	Amalia Prado.....	Amazonia
Clama ne cesses.....	Leonor Posada	Departamento de Educação...	Programmas Minimos
Escola Rural.....	Maria do Carmo V. P. Neves		

LOUVAVEL INICIATIVA

A realização do grande certame pecuário marcado para o mez de Julho deu azo a intelligente actuação, digna de registro e de encomios, da Inspectoria do Ensino Secundario, repartição técnica federal de larga projecção, tanto na administração publica, como de maneira mais ampla na propria cultura do paiz.

Folgamos de consignar nas columnas d'A Escola Primaria a iniciativa do sr. Nobrega da Cunha, interessando as crianças das escolas nos assumptos referentes á exposição de pecuária. O illustrado e zeloso funcionario deverá ficar satisfeito com os resultados de sua suggestão, pois já é enorme o empenho da petizada escolar em vêr os bellos productos expostos, para satisfazer ás condições do concurso.

As crianças das escolas precisam principalmente disso: que todos se lembrem dellas no momento opportuno, para interessal-as nos progressos, nos triumphos, na riqueza e na gloria da Patria.

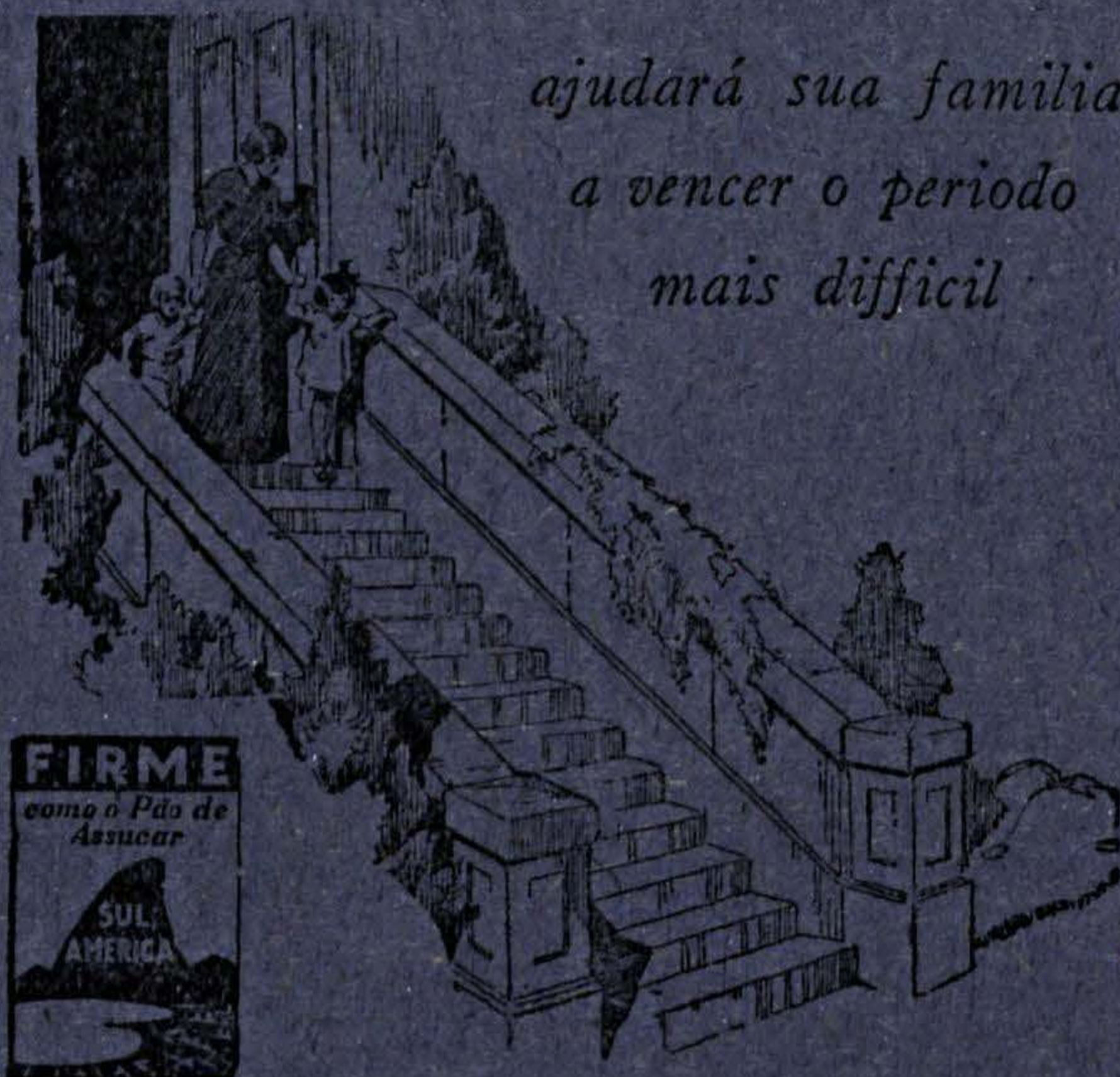
E' vendo que se aprende, e quando se

trata de uma Patria tão vasta em territorio, com tanta gente irmã derramada por tão amplos limites, é necessario fornecer frequentes occasiões para que as crianças das escolas, que são os homens e as mães de amanhã, saibam que, além da veneração mystica que trazem no coração, por esse grande paiz de seu berço, ha ainda razões materiaes e praticas para admiral-o, pela riqueza de seu sólo, pela energia de seus homens e pela intelligencia com que elles incessantemente o aperfeiçoam.

Sejam ellas sempre as convidadas de honra nas exposições de nossos productos e em todas as occasiões em que se houver de mostrar publicamente que, embora soffrendo as crises que todos experimentam, o Brasil é rico, forte e povoado por um povo que delle se orgulha, e tem razões justissimas para fazel-o, ellas que representam a projecção permanente desse povo para a posteridade. O concurso promovido entre os jovens escolares pela Inspectoria merece, pois, a adhesão e o applauso cordial de quantos tomam interesse na educação nacional.

Esta Nova Apolice de Reajustamento

ajudará sua familia a vencer o periodo mais difficil



EVITE que os seus fiquem desamparados, si um dia o sr. lhes faltar. Garanta-os contra dificuldades futuras. A "Sul America" offerece-lhe, para isso, a nova Apolice de Reajustamento.

Sul America

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS DE VIDA

O NOVO DIRECTOR

Acaba de assumir o cargo de Director do Departamento de Educação do Districto Federal o Dr. José Candido da Costa Sena.

Sua nomeação para esse elevado posto foi recebida com viva sympathia nos meios educacionaes. Herdeiro de um nome illustre, o Dr. Costa Sena, formado ainda muito moço, pela Faculdade de Direito de Bello Horizonte, iniciou sua carreira como magistrado na tradicional cidade de Ouro Preto, sua terra natal, vindo, mais tarde, para o Rio de Janeiro, onde ingressou no magisterio, exercendo ha muitos annos o cargo de inspector escolar.

Em todos os logares tem sabido honrar o nome de seu pae, o grande scienista Joaquim Candido da Costa Sena, que durante muitos annos foi professor e director da afamada escola de engenharia de Ouro Preto, que desempenhou varias commissões scientificas de grande valor, no nosso paiz e no estrangeiro, sendo reputado verdadeiro sabio.

Conhecedor profundo do problema da educação popular e das necessidades mais prementes, quereclamam a attenção dos administradores, o novo director do Departamento de Educação vae, certamente, prestar agora serviços ainda mais relevantes e valiosos.

A «Escola Primaria», que tem a honra de o contar no numero de seus colaboradores mais antigos, passa para suas columnas, o formoso discurso, que proferiu, ao assumir o novo posto a que foi elevado pela confiança, nelle muito justamente depositada pelo illustre Dr. Francisco de Campos:

“Assumir, neste, momento, um posto elevado de educação é tarefa que seduz aqueles, cujo lema é servir, mas que intimida pelas grandes responsabilidades que acarreta.

Quem quer que, a poder de trabalho e esforço, chegue a fazer alguma reserva de conhecimentos, a apurar alguma verdade e, o que é melhor, a applica-la, tem a estrita obrigação de utilizá-los em beneficio da comunidade, pondo-os á disposição dos menos experimentados, dos que se iniciam na vida.

Em se tratando, então, da infancia essa obrigação é um dever indeclinavel.

As horas dificeis que vivemos exigem de todos o estreitamento dos vinculos de solidariedades de uma permuta constante de serviços e contribuições generosas.

A educação, mórmente entre nós, não póde ser simples questão técnica, restricta ás cogitações dos profissionais; é, sim, problema onimodo, a solicitar, para sua solução todas as energias vivas sabiamente orientadas.

Enquanto não se comprehêder a magnitude da educação e sua influencia decisiva na formação das massas, ficaremos nos domínios da medicina sintomatica, a remediar consequências danosas, sem apagar o mal na profundez de suas raizes.

Sejamos de nosso tempo.

O mal aí está, patente a todos, impedindo-nos a expansão e rememorando-nos a marcha ascensional.

Apliquemos-lhe os remedios heroicos, que estão ao nosso alcance com o destemor e a decisão dos povos viris.

Para essa campanha sem quartel, da qual depende, a nossa existencia como nação, não nominal, mas realmente independente, estão conclamadas todas as vontades e devem estar apostadas todas as dedicações.

A ninguem é licito negar o seu esforço, por mais desvalioso que pareça.

Esta a razão por que não neguei o meu.

Mas para os vanguardeiros do movimento recrescem as responsabilidades, oriundas do entrechoque de ideias, finalidades e tendencias, tão intenso e acentuado que torna o movimento singularmente dramatico, parecendo assinalar a divisoria entre duas civilizações.

Não podem os educadores ser testemunhas impassiveis do conflito; têm que tomar posição e se imiscuir na peleja, pois deles depende, em grande parte, decidir se os successos nos arrastam para a barbaria ou nos conduzem a um ressurgimento.

Por isso, o problema moderno de educação não é só um problema de técnica, como querem alguns, que o materialisam: é, sobretudo, um problema de etica, de formação, de ordenação de sentimentos, de seleção de ideias vivas.

Depois da Grande Guerra, os direitos se desmediram, as individualidades se hipertrofiaram.

Cumpre-nos agora, sem os desnaturar, encerrá-los no circulo austero do dever.

O processo de retração não é facil; daí a responsabilidade dos orientadores.

Mas, certo, a tarefa se simplificará,

quando deixarmos de importar ideias sem exame, e, voltados para nós mesmos, num trabalho de introspecção sadia, nos compenetrarmos do que somos e do que deveremos ser. Façamos obra nossa, com o cabedal e os elementos que dispomos, aliando prudentemente a adaptabilidade á tradição e á força.

E' preciso ter sempre em mente que o legislador, assim como o pedagogo, é o menos arbitrario dos arquitétos. Não lhe é dado, como ao estatuario celebre, escolher na jazida de marmore, blócos colossais para as suas figuras gigantescas.

Mas aqui mesmo temos material de lei e argamassa resistente, para com êles edificar uma grande Patria.

Tudo está em saber afeioar a materia, escolher modelo nosso, imprimindo-lhe o selo das verdades eternas, por vezes esquecidas, por nosso mal. Não coremos de nossa modestia, desde que ponhamos todo o empenho em sair dela airosamente, com os recursos multiplos do que dispomos.

Jacques Debru Bridel, inteligencia aguda e critico sagaz das coisas de seu país, atribue, com razão, a crise do ensino em França ao abandono das claras ideias latinas, dos padrões da sua cultura classica, em trocas de idealidades exóticas, e da pressa na adaptação ao figurino internacional, feito em série.

Entremos na posse de nós mesmos, abandonemos civilização de reflexo, em que temos até agora vivido.

E lucraremos aos nossos proprios olhos, que é a melhor maneira de lucrar.

Sucedo, senhores, ao Dr. Mario de Brito que, em sua rapida e fecunda passagem por esse posto, se tornou, por muitos titulos, credor de nossa admiração.

Foi um exemplo de operosidade o de justiça, de lhaneza e correção.

A sucessão é difficil e por isso mesmo devo dizer-vos, para tranquilidade vossa, que aqui trago uma grande provisão de serenidade, a preocupação, que nunca me abandona, de fazer justiça a todos, a grandes e pequenos, e a firme intenção de captar a vossa amizade, pela certeza de que só tenho um fito-acertar.

Tratarei de impulsianar o ensino em todas suas modalidades, de corrigir-lhe as falhas, com toda prudencia, para dar-lhe maior eficacia e cercá-lo do prestigio necessario para o elevar na estima publica.

Para corresponder á confiança do illustre Sr. Prefeito e do Sr. Dr. Francisco Campos, grande espirito e perfeito conhecedor dos problemas educativos, preciso do vosso auxilio e conto decicidamente com o vosso apoio.

E' imbuído desses designios e animado dessas esperanças que enceto aqui hoje, meu trabalho”.

Professora Alice Lima

O magisterio primario do Districto Federal soffreu, com o fallecimento da professora Alice Motta Pereira Lima, rude golpe, que o feriu profundamente.

Tendo exercido, durante cerca de 20 annos a cathedra de professora primaria, Alice Lima, entre collegas e discipulos, grangeou uma auréola de sympathia, que só os corações bem formados, como o seu, conseguem conquistar.

O Centro de Professores da 5.^a Circumscripção de Educação Elementar, de cujo Conselho era membro, promoveu, em sua homenagem, uma sessão magna, na qual fallaram, em sentidas palavras, o illustre Superintendente, Dr. Baptista Pereira e a professora Maria Gomes.

E' da oração de D. Maria Gomes o trecho que se segue:

Alice Lima podia orgulhar-se de ocupar no Magisterio o logar de destaque que lhe deu seu proprio valor, pois magnifica artifice do desenvolvimento cultural da nossa gente, ela pontificou durante quasi 20 annos, nos prélios nobres da intelligencia, orientando com dedicação apostolar, a geração que viu nascer e da qual cuidou nos diversos sectores de seu trabalho.

Modesta e simples como era, jamais saiu de sua boca qualquer palavra, qualquer afirmação que insinuasse a alguém que as conquistas de promoção obtidas, eram resultantes do seu merecimento; muito ao contrario sempre atenuava, esmãecia, descoloria os entusiasmos que a seu respeito eram manifestados.

Nunca mostrando preferencias, o espirito de equidade de que e.a dotada conseguiu o que raro é no nosso meio: — *A união entre os que com ela trabalhavam.*

Nós que vivemos a ensinar, tambem podemos compreender e avaliar o que representa de esforço uma obra desse vulto.

Imitemo-la, minhas collegas, para o engrandecimento do magisterio, com a mesma

fidelidade, e dispostas a cumprir nossa missão com o mesmo espirito de devotamento que sempre encorajou — Alice Lima!

Morta, embora, ela continua com os exemplos que nos legou servindo á vida que vivemos!

E, nesta hora tenho a confirmação da verdade que aleguei:—aqui estão alunos, mestre e amigos; aqui está toda essa gente unida, congregada, sómente, pela lembrança de Alice Lima, que não pôde mais nesta hora distribuir favores e benefícios.

E' uma assembléa feita da união de corações, cada um tendo num cantinho um motivo, uma razão para venerar a memoria de Alice Lima; cada um tendo no pensamento a figura insinuante e agradável d'aquela que só sabia desculpar, relevar e acolher com palavras meigas aqueles que dela se aproximavam.

Alice Lima entrou no mundo, desempenhando nele as funções que mais dignificam a mulher; foi filha, foi esposa, foi mãe e foi mestra e na eternidade para onde partiu sua alma, ocuoa, sem duvida, lugar conspicuo na constelação luminosa dos espiritos predestinados.

E agora, que a saudade mais uma vês espouca de nossos corações para ecoar nesta sala, unamos nossos pensamentos e os elevemos a Deus, pedindo-lhe a *paz eterna*, para quem tanto se sacrificou pelo bem do proximo.

CLAMA, NE CESSES...

O problema capital de todas as patrias é preparar os filhos para servi-las.

Voltam-se, pois, todos os dirigentes para as crianças, por isso que elas representam o amanhã do seu paiz e tratam de cuidá-las.

Inda não ha muito tempo, Mussolini, na idéa de preparar fortes os filhos da grande Italia, ordenou que as crianças debeis e fracas merecessem dos mestres o mais cuidado dos interesses. E navios cheios desses pequeninos seres deixaram a Italia, em cruzeiro pelo Mediterraneo, facilitando-lhes o ar puro de climas benéficos. E solaris e escolas se aprestaram para receber os pequeninos italianos

no duplo dar de uma saúde perfeita e uma alma sã.

Aqui mais de que nunca carecem as crianças de um cuidado especial. Na sua totalidade sub-alimentadas, morando em cortiços e vivendo em promiscuidade, elas, pobres flores do vicio e do descaso, fenecem em pouco, aos exemplos crús que se lhe apresentam todos os dias, á vida miserrima que passam.

Que adiantam programas esplendidos, cheios de maravilhas e de finalidades, se o quasi faminto, o quasi maltrapilho não tem forças e nem desejo para compreendê-los?

Que adianta a esmola da Caixa Escolar com um pão ou uma roupa, si a criança sente mais tarde fome e frio e, ainda mais, a humilhação de se ver alvo de um auxilio que pouco lhe vale e a habitúa a mentir para continuar a merecê-lo?

Urge ás nossas autoridades uma medida mais eficiente nobilitante.

A criação de escolas com o fito unico de amparar e de instruir esses rebotalhos da sociedade impõe-se de um modo mais decisivo.

Não é que as nossas escolas não estejam na altura de preparar a criança para o futuro cidadão de amanhã. Não. Mas sente-se nelas o desvio para multiplos nadas, e, o peor, o diminuto tempo que a criança passa no ambiente escolar.

O menino da rua é um predisposto ao vicio e ao crime. O menino da rua é o futuro vagabundo. Vivendo no meio dos desocupados êle acaba se identificando com êles, de tal forma que em breve será mais um elemento a temer e a respeitar pelo desabusado dos seus atos, por suas façanhas emfim.

E será, porventura, o homem de amanhã, em que a patria ponha as suas esperanças?

Não!

Mistér se faz, portanto, crear o ambiente desses pequeninos vagabundos. Uma escola onde êles permanecessem todo um dia util. Onde tivessem desde o banho até ao alimento; desde os professores até o medico, numa successão feliz e proveitosa.

E, quanta coisa linda e construtiva! Aulas, jogos desportivos, musica, palestras, bibliotéca, cinema, um mundo emfim de interesses conjugando-se no aperfeiçoamento fisico, moral e mental daque-

les que, fatalmente, cairão, se não se erguer a dextra bemfazeja que os deverá salvar

Fica aqui o apêlo ansioso de quem sempre pensou nos pequeninos abandonados.

Batei, e abrir-vos-ão; pedi e vos será dado... são frases consoladoramente bíblicas.

Clama, ne cesses... disse-o tambem Jesus. E nelas estão todos os nossos apêlos.

LEONOR POSADA.

ESCOLA RURAL

Escola de educação civica e de moral, de atividades construtoras, escola de formação de carater, a escola rural fugiria, completamente, das suas finalidades primaciais, si se não orientasse por ideais imperiosos e por uma atuação marcadamente util e renovadora.

Cabe-lhe, mais do que a nenhuma outra, tornar-se uma verdadeira instituição popular servindo e auscultando os anseios da comunidade, procurando orientá-la e melhora-la no cumprimento conciente da elevada missão de arregimentadora das forças sensíveis do homem em beneficio do progresso do Brasil.

Para que a escola primaria rural possa influir, com vantagem, sobre a formação moral das massas, realizando seus objetivos sociais, influindo como elemento vigilante e construtora de espirito e inteligencia é mister dota-la de todos os fatores que possam concorrer e promover para bem geral e o progresso moral da comunidade, quer pela elevação do nivel cultural, padronização do ensino, difusão de processos racionais e científicos, que visem o aumento das colheitas e ainda pelo aproveitamento integral da produção, fazendo-se dessa fórmula, a defesa economica da população campezina

Não menos importante é a tarefa que lhe compete na propaganda dos ensinamentos eugénicos, orientando as gerações que se formam e despertando no atual homem do campo o interesse e o cuidado pela saúde do corpo e da alma incentivando-se, assim, o culto pela terra, o amor á familia, a defesa da prole; comba-

tendo-se as superstições e as crendices, substituindo-se os preconceitos ancestrais e os metodos rotineiros por uma moral mais sã, por uma atividade produtiva e realizadora.

Obra ciclopica a do ensino rural, fator fundamental da civilização no meio em que se ergue, fóco irradiador do culto á natureza e a Deus, á verdade e á justiça á bondade, ao direito e ao dever, élo de ligação entre o governo e os lares, pedra basica de uma nova organização social que visa a melhor formação integral do individuo.

Para que a sua atuação, porém, se exerça com real beneficio da população campezina, convem organiza-la de acordo com as necessidades do meio em que se ergue, com seus horarios flexiveis, programas praticos, embora não totalmente especializados, mas onde as noções de agricultura, de economia domestica, puericultura, enfermagem, higiene, primeiros cuidados em accidentes, se relacionem com o ensino cuidadoso das ciencias naturais, físicas e sociais, sem esquecer o estímulo ás atividades creadoras (desenhos, modelagem, esloide, trabalhos manuais, e musica), nem tão pouco as praticas relativas á educação física, linguagem e matematica, num encadeamento natural e harmonico, de modo a permitir á criança oportunidades para suas expanções, por meio das quais definir-se-ão suas tendencias, temperamentos e vocações.

A vida nada mais é que um complexo de tons, de sons e de fórmulas; da harmonia desse conjunto é que depende o ritmo das horas boas ou más, felizes ou não. Sendo a escola miniatura da vida, orienta-la de forma que o educando possa encontrar e dela retirar, valiosos ensinamentos, é dever de todo educador conciente a função fundamental da escola primaria, e, mais ainda da rural, onde da escola e da igreja, partem as diretrizes que marcam o futuro da gente dos campos.

Por isso os programas das escolas rurais têm de ser simples e praticos, imagem da vida boa da roça melhorada, mais encantadora, porém, real, para que a criança sinta na sua escolinha modesta da roça, a felicidade calma que dá o trabalho feito a cantar, aprendendo a servir-se dos pequeninos elementos para transformá-los em instrumentos uteis do trabalho.

E' na escola rural que o menino deve

iniciar-se bem orientado, nos mistéres ca-seiros, habituando-se ao arranjo inteligente de classe, de escola, para que futuramente saiba dotar o *seu lar* do conforto indispensavel é felicidade, podendo atender aos encargos da familia com a mesma tranquilidade com que o timoneiro dirige a sua embarcação.

Só assim poderá a escola rural atender á sua finalidade de reabilitadora economica e social da população campezina, contribuindo tambem para o melhoramento biologico e formação de uma mentalidade rural mais sadia e feliz.

O índice do aperfeiçoamento social da gente do campo depende não só da sua aplicação suave, inteligente e tenaz dos metodos, processos e programas acima indicados, como ainda da racionalização dos sistemas agricolas.

E' preciso sentir o problema vivendo a vida simples do campo, sondando-lhe as dificuldades e resolvendo-as com firmeza e continuidade.

E a materia a trabalhar, a modelar, e a afeiçoar é a criança, que traz, para a escola, estampada no rostinho macilento, na feição abatida e triste, e no corpo mal resguardado do frio, a prova evidente da miséria dos lares.

E' preciso começar, pela educação da saúde alimentando-se melhor o educando que nos é entregue, dos germens latentes que lhe consomem a vida, cobrindo-lhe de roupas aquecidas, o corpo debil, para depois então iniciar-se o trabalho do modelador.

Estabelece-se assim, uma solida cadeia de sentimentos entre a criança, o medico e o educador.

Surgem as boas iniciativas, que se firmam com o crescimento mental e fisico dessa criança que se vai orientando por uma vida espiritual mais sadia, reeducando-se, por seu intermedio ao mesmo tempo, a familia no lar, interessando-se, no mundo social, o adolescente que nessa criança, o adulto que vai formar no futuro adolescente.

O carater e a extenção desses trabalhos são tanto mais delicados e complexos quanto mais pobre e embrutecido, o meio.

Mas o que é, sobretudo, necessario é não esmorecer, na certeza de que a grandeza e o valor de um povo medem-se pelo seu padrão de vida cultural e moral; pela

sua produção industrial e commercio de esportação.

Outro problema ultimamente ligado aos supracitados é o da variedade ética da população rural problema nacional dos mais importantes e de cuja solução depende, em grande parte a solução dos demais.

Todos nós sabemos que pela imigração de elementos de outras raças principalmente nos estados do Sul incluindo São Paulo, onde uma população com habitos europeus ou asiaticos, se vai organizando, o proplema da educação rural é muito mais complexo do no nosso Districto Federal onde o elemento dominante é o "Jeca-tatu" nacional mais meleavel conquanto tambem mais displicente e apatico.

Essa apatia é que precisamos sacudir transformando a população endemiada do Distrito Federal e da baixada do Estado do Rio, em fator ativo da grandeza de nossa terra.

Adiante, pois. E' que dessa rajada de entusiasmo que perpassa pelo sertão carioca, onde os mesmos professores primarios se afadigam, sem canseiras, na esperança de verem seu trabalho, animado e amparado pelos poderes competentes, compreendido e frutificando resulte a escola rural que convem ao nosso meio viva e ativa, intimamente ligada á vida da comunidade aperfeiçoando, sistematizando e firmando os alicerces de uma nova educação democratica para o nosso Brasil de amanhã.

Maria do Carmo Vidigal Pereira das Neves

TRES PALAVRINHAS

HANGAR.—Palavra francesa, de uso universal, pronuncia-se correntemente e muito correctamente *angár*, oxytona. Grande, pois, foi minha surpresa quando ouvi pelo rádio, pronunciar o *speaker*, locutor ou lingua, de uma de nossas melhores estações diffusoras, que o Presidente da Republica havia visitado o *hangar* dos aviões da Marinha! A palavra proferida clarissimamente paroxytona!

O referido lingua parecia atacado de moléstia especial, pois no dia immediato alludiu a certos actos do snr. Ivan Pessoa, na

Prefeitura, e pronunciou tambem *ivan* (acentuação no *i*), o que me parece ainda mais extravagante.

Pretenderá o homem que *hangar* seja palavra ingleza? Então, sua pronuncia aproximada seria *hêngaa*. Quanto a *Ivan*, os inglezes dizem *diven*, mas é dispausterio que os imitemos nisto, pois não se trata de nome inglez. Nem mesmo justificaria o dislate a allegação de que se alludia então a casos muito *graves*...

COROMANDEL.—A costa de Coromandel, na India. Os francezes dizem-lhe o nome pronunciando-o—oxytono, mas a pronuncia franceza dos nomes não nacionaes deve ser tida por suspeita, para o nosso caso. Devemos de preferencia buscar a pronuncia de nossos maiores, e quando esta faltar, forçoso é observar que os allemães e os italianos procuram, nos livros e nos mappas, fixar a pronuncia que corresponde á do povo do logar. Os inglezes, muito menos.

No caso vertente, quer os allemães e italianos, quer os inglezes, põem todos o acento tonico na syllaba *man*.

Monsenhor Dalgado, grande conhecedor das linguas do orjente, prefere a forma *Choramândel*, a qual não creio possa vingar. Mas é possivel pelo menos corrigir a acentuação de *Coromandel* e pronunciar *coromândel*.

MADRAS.—Indicam as transcrições alemãs *madrás*; as inglezas *madrás* e *madrés*. Mas no caso do nome desta cidade temos a prata antiga de casa: em portugûes dos séculos passados sempre se disse *Madrástã* e assim devemos continuar a dizer, pela mesma razão que não dizemos *London* nem *Anvers*, mas *Londres* e *Antuérpia*.

MESTRE-ESCOLA.

Língua Materna

¿ Qual é a etimologia do' termo almanaque?

Para Meyer Lubcke, e para muitas outras autoridades, é termo árabe. Deu o portugûes e o espanhol almanaque, o francês almanack, o italiano almanaco. *Manah*, em árabe, para alguns autores, corresponde a calendário. Para outros, vale por contar. R. Dozy diz que não existe em árabe *manah*,

que é hebraico. Pedro de Alcalá, que conheço de segunda lavagem, dá *manah* como relógio de sol.

Está no Dicionário de Bloch:

"Almanach, 1391—Tirado do latim medieval *almanachs*, de origem incerta; a fonte da palavra parece ser o grego *almenikhica*, plural neutro", "calendários". (Eusébio, IIIº século a propósito de calendários egípcios), de origem sombria. Não é seguro, porém, que o árabe *al-manakh*, atestado no árabe de Espanha, seja o intermediário, porque a palavra é pouco usada no árabe clássico. Ainda que o seja, almanaque se tornou europeu..."

Nosso etimologista, Sr. Veras Nascentes, ex catedrático de castelhano e actual bicatedrático, de portugûes e de literatura, desatento e sem forma, dá o seguinte:

"Almanaque—Do ár. *almanakh*, lugar onde a gente manda ajoelhar os camelos; daí conto, que neste lugar se ouve, e finalmente calendário..."

¿ Exagerarei, serei injusto, ou severo demais, considerando êsse trecho disparatado?

¿ Que será o lugar onde a gente manda ajoelhar os camelos?

Ainda mesmo que almanaque seja "lugar onde a gente manda ajoelhar os camelos", que relação pode haver entre isso e "conto que neste lugar se ouve"?

¿ E por que motivo, dado que almanaque se transformou em conto, daí se chegou a calendário?

¿ Dará alguém o nome de etimologia ao que se encontra no verbete criticado?

Penso que há-de ser difficil encontrar-se obra para fazer parelha com a do sr. Nascentes, no que tange a ilogismo, a falta de estudo, de critica, principalmente de autocrítica, de reflexão...

Nem um tirúnculo do premédico, nem um girino do vestibular, nem mesmo um ginasial pouco aplicado, redige tão deselegantemente, como o faz o catedrático de portugûes do imperial Colégio de Pedro 2º.

Felizmente, para o editor do Dicionário, estes meus artiguinhos, que o sr. Nascentes julga despidiosos, se prejudicam um pouco a boa fama que disfruta o bicatedrático e o reduzem á posição de simples e antiquado gramático, aumentam consideravelmente a venda do monumental trabalho. ¿ Quem, ao ler a etimologia de almanaque, não irá adquirir o Dicionário para ver se foi o crítico fiel na citação ou se adulterou as palavras do dicionarista?

* * *

¿ Que é que significa a palavra *azeviche* ?

É termo velho e já registado no Bluteau. Assim se designa uma variedade amorfa de carbono, ou uma variedade de lenhito, ou lignito, de uso na joalheria, no fabrico de adornos. É negro lusidio, pelo que também serve o termo *azeviche* para designar qualquer corpo, do qual as substâncias que o formam absorvem todas as radiações, isto é, os corpos de substâncias inteiramente pretas. Parece líquido, provém a palavra do árabe *ac cabaj*, substância negra. J. J. Nunes, na "Gramática histórica", explica o abrandamento do *c*, nestes termos, referindo-se à palavra *aczenha* que se arcaizou e foi substituída por *azinha* :

"No literário *aczenha* deu-se depois o regular abrandamento do *c*. Da mesma forma se deve, a meu ver, explicar o actual *azeviche*, que supõe um anterior *aceviche*, em harmonia com o árabe *ac cabaj*." (Pág. n. 180.)

O sr. Antenor Veras Nascentes escreve: "Azeviche—Do ár. *assabaj*. O *z* é irregular (cfr. *azinha*, onde se dá o mesmo): o *i* vem do *z* por influência do *j*, a *ch* em vez de *ge* é também irregular. (Nunes Gram. Hist. 180, 163, 177).

¿ Por que teria grafado a palavra árabe com *ss*, quando Nunes, de onde tirou a assimilação à *azinha*, escreve com *çç*, como escreve a maioria dos autores. Figueiredo deriva o termo de *açabach*.

Seja como for, quem ler o sr. Nascentes ficará ignorando o significado de *azeviche*, bem como o do árabe *assabaj*, que aparece no Dicionário.

* * *

¿ Deve dizer-se *exprobar* ou *exprobrar*?

Em latim se escreve *exprobratio*, *exprobro*, *exprobare*, e nenhum dicionário de nossa língua, dos que tenho hábito de manusear, regista *exprobar*. Vi Bluteau, Lacerda, Aulete, A. Coelho e Figueiredo. Adolfo Coelho dá *exprobrar*, mas consigna *exprobação* e aponta como étimo o latim *exprobatione*.

No Dicionário de Moraes, na 1ª edição, vê-se :

"*Exprobrar*, v. at. lançar em rosto, reprochar, dar em rosto, v. g. — um vício a alguém, ou falta. Vieira, 2.279 : *exprobra* aos filósofos a falsidade dos seus deuses; o virtuoso (com a boa vida) *exprobra* a má vida do vicioso".

Na 2ª, que rigorosamente é a 1ª de

Moraes, visto como a de 1789 é simples resumo do Bluteau, vê-se o que está na 1ª e mais *exprobração*, *exprobrado*...

A 3ª repete a 2ª e acrescenta "*Exprobratório*, adj. O mesmo que *exprobrador*. Dádiva—Bern. Flor. 4. I. . ."

Não tenho sob os olhos a 4ª edição. Na 5ª repete-se o texto da 3ª e junta-se :

"*Exprobar*, e deriv. V. *Exprobrar*, que é conforme a etimol. Vieir." ai *exproba* aos filósofos a falsidade dos Deoses...". O que está em Vieira é *exprobra* e o exemplo, que é do tomo 3º, pág. n. 279, vem citado no Bluteau, nas 1ªs edições do Moraes e foi copiado atrás.

Aqui no Brasil, entretanto, é corrente a omissão do *r*, o que também acontece, embora com menos frequência, em Portugal.

Em "Linguagem camiliana" escrevi : "quem lhe aponta os erros e lhe *exproba* o meter-se em assuntos como os de Filologia..."

Muitos plunitivos, dos que não se simpatizam comigo, deram a forma como defeituosa. Pode ela, entretanto, defender-se com o uso, principalmente de nossa terra. Os dois primeiros exemplos que vou transcrever são de escritores portugueses, um velho e outro contemporâneo lusitano. Os outros são de gente do Brasil :

É de Herculano este lance : "Era apenas uma vaga esperança de ainda ver Dulce, de lhe *exprobar* a leviandade..." O Bobo. Pág. n. 127. Ed. de 1903. Em algumas edições, ex. gr. na de 1878, está *exprobrar*, mas em o *Panorama*, onde pela 1ª vez, em 1843, se publicou "O Bobo", está *exprobar*, no capítulo VIIIº, intitulado *Reconciliação*.

"Quando eu faltar, diz Cornélia ao filho Caio, *exprobando-lhe* altivezas, há-de endereçar-me preces..." (Artur Montenegro. A Conquista do Direito. Pág. n. 6.)

"Tendo-a junto de si, quiz *exprobrá-la*, pedir-lhe conta do seu procedimento..." Moreira de Azevedo. Homens do Passado. Pág. n. 173. Ed. de 1875. "...o próprio rei o chamou e lhe *exprobou* ásperamente o procedimento." Miguel Couto. A Medicina e a Cultura. Pág. n. 1110.

"A onda de rancor que os envolvia *exprobava-lhe* a avareza..." João Ribeiro. Notas de um estudante. Pág. n. 192. "Quando à Nora, que deixa o tecto conjugal, se lhe *exproba* o desamparo do espôso e até dos filhos, fugindo aos deveres sociais..." Ib. Páginas de Estética. P. n. 95. "...*interpellava* Musset, com angustiosa *exprobação*..."

AMAZONIA

(Dramatização escrita, como suplemento de um plano de trabalho).

O AMAZONAS

Em leito suave, mas tão vasto que parece unir o céu com a terra, deslizo na imensa planície Amazonica. Tenho afluentes tão poderosos que quasi me equivalem. Amenizo toda a região equatorial que atravesso. Começo nos Andes, lá onde o «Condor espalma as asas» e vou desaguar nas profundezas do Atlantico carregando para o golfo da Florida aluviões sem fim.

O RIO NEGRO

Em ti descarrego as minhas aguas, depois de receber o Branco. Banho a suntuosa Manãos e, «sob um céu puro e risinho», como o poeta, «passo entregue aos fantasmas de meu sonho».

O ELDORADO

Pais encantado, das fantasias de outrora. Em minhas ruas brilhava o ouro, em meus palacios havia, em profusão, mármore, pratas e cristais. Onde eu ficava? No Perú, nos andes, na Venezuela?! Em minha procura legiões de homens e assim a America aparecia aos olhos europeus.

AS AMAZONAS

Guerreiras destemidas, lembrando as belas gregas lendarias. nos fez conhecidas, trazendo ao seio das selvas amazonicas o branco ávido de aventuras e de gózos.

O INDIO

Ceci, Peri aqui tem representado. Sou bravo, sou forte, manejo o tacapé, como o maracá. Nas terras brasileiras, na Pindorama selvagem, fui rei, fui senhor. Meu cédro partiram, mas na figura de Arigboia revivo em eterna gloria. Meu canto de saudade e de valor, amigos, ouvi, pois, «cheio de gloria, além dos Andes, voará meu nome!»

A INDIA

«Sou india, sou virgem, sou linda»
e debil, mas,
Sabei que não canto sómente prazeres.
Sabei que não gemo sómente de amores;

Constância Alves. Figuras. Pág. n. 50. "...muda e magoada *exprobação*..." Me-deiros. Literatura alheia. Pág. n. 127. "...nunca lhe fizera uma só *exprobação*..." Ib. Pág. n. 249. "Como Dante castigara Pisa, Leopardi *exprobara* a Recanti..." Pedro Calmon. Vida e amores de Castro Alves. Pág. n. 195. "O rimário junte-o. converte-o num galé, *exproba-lhe* a inércia, apela para vigorosas energias..." Albino Esteves. Estética. Pág. n. 200. "...*exprobava-lhe* esse acanhamento". Júlio César. Matemática divertida. Pág. n. 200. "Cândido de Figueiredo *exproba* este modo de proceder..." Dr. Paulo Mangabeira Albernaz. Crítica ao Dicionário de termos médicos de Pedro Pinto. "A saída, o tio *exprobou-lhe* o procedimento." Mário Melo. Dentro da História. Pág. n. 122. "O motivo desta *exprobação* foram as repetidas pactuações de israelitas com os invasores dos países onde viviam". Almeida Prado. Os primeiros povoadores. Pág. n. 27, nota. "Dela não gostou o censurado, que *exprobou* a atitude do Senador de Sergipe..." (Jornal-do-Brasil).

O sr. Antenor Nascentes, em seu Dicionário etimológico, não dá *exprobrar*, nem cognatos. Escreve :

"*Exprobar*—Do lat. *exprobare*."

Há defesa para o português e para o brasileiro *exprobar*. Mas o latim *exprobare* não existe. Em português, pode apelar-se para o fenómeno de dissimilação que leva muita gente a dizer próprio, em vez de próprio, como aliás o é em castelhano.

Outros, mais raros, dizem Federico, por Frederico, opróbio, no lugar de opróbrio.

Probum, i, é censura, reproche, ignominia, vergonha e também é acto digno de censura. Ao lado de *probum*, existe *prober*, bra, brum. Está no Dicionário de Meillet :

"*Prober* representa, sem dúvida, *prober*-os, pôsto adiante contra alguém. O segundo elemento pertence à raiz de *fero*, cf. o sentido de *profero*..."

Tem o latim *probosus*, a, um, como ignomioso; *probose*, advérbio, como vergonha, ignominia.

Em opróbrio, palavra que significa vergonha, censura, reproche, infâmia, afronta, desgraça, há o elemento *probum*, da raiz de *probum*.

Probus, a, um, significa de boa qualidade, bom, é fonte de nosso *probo*, no sentido de bom, justo, recto. . .

PEDRO A. PINTO.

Sabei que nem sempre vaguei nos bosques,
Sabei que nem sempre me adorno de flores,
Sabei, bravos tapes! como eu sei com
destreza
Cravar minhas setas no peito dos reis».

MANÁOS

Sou a antiga Vila da Barra, fundada em 1669, como fortaleza de S. José do Rio Negro e em 1848 elevada á categoria de cidade. Capital sou do mais vasto estado brasileiro. Em meu seio reunidos tive os invictos índios manáos. Da Villa de Barcelos, hoje tendes, a dezoito quilômetros do Amazonas, a moderna Manáos.

A SERINGUEIRA

De porte gigantesco me vêdes nas varzeas amazonenses. Nos terrenos de aluvião, profundos e lumíferos, me encontrareis pujante e, depois, em applicações infindas, achareis a seiva que me deu alento.

A VITORIA REGIA

A rainha das aquaticas flores aqui

tendes. abro a corola ao crepusculo e, cheia de pudor, empalideço aos raios do sol nascente. Embalsamando os beijos, vive a regia flor das ninfas, como um «diadema de espumas congeladas» e «No escuro de igapó soturno e lutulento modesta e virginal, beirando o aluvião, abro o seio de noiva aos astros e ao relento daquela imensa solidão.

A PORÓROCA

Espadano em couvulsões e assombro os ares com o troar fermente de minhas vagas em voraz tormenta.

A BANDEIRA BRASILEIRA

A todos agasalho em meu auriverde pendão. Desço da alcantilada mantiqueira corro ás savanas do Sul, subo ao planalto Central, abaixo á região Nordeste e, num amplexo amigo, alcanço a incomparavel Amazonia.

Todos, menos a Bandeira.

«Salve! lindo pendão da esperança!
Salve! symbolo augusto da paz».

AMALIA PRADO.

CAMPANHA NECESSARIA

A funcção hoje da escola primaria em todos os paizes cultos não é apenas ensinar a ler e a escrever. — Dar ao espirito somente instrucção, é antes um mal que um bem — O objectivo da escola é preparar o homem para a vida, isto é, para viver em sociedade, como elemento util e são, conciente de seus direitos, e, muito principalmente, de seus deveres — para consigo proprio, para com a familia, para com a sociedade e para com a terra em que nasceu. É educar na mais ampla acepção da palavra: educar o corpo, o espirito e o coração.

Desde a escola elementar, desde a mais tenra idade precisa o homem conhecer o que deve fazer e o que não lhe é permitido, porferir o direito do semelhante ou o seu proprio interesse, ou os costumes da sociedade.

Desde cedo deve acostumar-se a praticar o bem, adquirindo habitos de bem

se conduzir, de accordo com a cultura da sociedade de que faz parte integrante.

Infelizmente, ainda mesmo nos centros mais populosos, encontram-se, a cada passo, cidadãos que se julgam educados, mas que praticam actos que denotam o desconhecimento dos mais rudimentares principios de civilidade.

Vivemos numa cidade que é incontestavelmente, uma das mais adiantadas do mundo. Nada lhe falta. Ao lado de uma incomparavel natureza, a mão do homem tem procurado dotá-la de todas as conquistas das artes e da sciencia, dando a seus habitantes todo o conforto necessario a uma vida util e feliz.

Ao professor primario, cabe, em nossos dias, a grande gloria de haver preparado a geração actual; cabe-lhe, igualmente, a responsabilidade de aperfeiçoala, tornando-a cada vez melhor, procurando levar sua acção ao proprio lar da criança, afim de ahí aprimorar as boas qualidades, corrigir os defeitos e abolir os maus habitos e nocivos costumes.

Uma de nossas melhores conquistas,

da civilisação, é sem duvida, o telephone, que nos permite, para qualquer parre do mundo, uma communicação facil, rapida e barata.

A qualquer hora do dia ou da noite, em dia de semana, domingo ou feriado, está o telephone a nosso dispor—para nos servir, para servir, sempre, com a mesma sollicitude.

Ultimamente, porém, cheia de razões, a Companhia encarregada desse utilissimo serviço queixa-se de certas praticas que de tal modo estão constituindo habitos de seus assignantes, que difficilmente poderão ser corrigidos, e que psejudicam de uma maneira bastante sensivel a eficiencia do trabalho.

E' preciso que o mestre de escola primaria que é o educador, venha ao amparo dos bons costumes e condemne a impaciencia de assignantes que se utilizam do aparelho telephonico, fazendo bater, tnsistentemente os ganchos, demonstrando-lhes que esse costume longe de abreviar, difficulta e retarda a communicação desejada.

Outra pratica, infelizmente muito generalisada e para cuja extincção muito podem contribuir os nossos educadores é da conversa demorada, que reduz de uma máneira notavel a eficiencia de um serviço da maior utilidade.

Z. L.

EXPEDIENTE

As assignaturas d'«A Escola Primaria» podem ser tomadas, em qualquer época, pelo preço de 12\$000 por anno para o Districto Federal e para os Estados.

Os pedidos devem vir acompanhados da respectiva importancia e endereçados á Redacção d'«A Escola Primaria» — Rua 7 de Setembro, 174— Rio de Janeiro.

As collecções dos annos anteriores são vendidas na mesma redacção ao preço de 12\$000 cada anno, em avulsos, e 16\$000 em volumes encadernados.

Os pedidos de collecções pelo correio deverão vir acompanhados da respectiva importancia e de mais 1\$000, para o registro postal.

Departamento de Educação

OS PROGRAMMAS MINIMOS

(Continuação do n.º anterior)

5º ANNO

A) Leitura

I. Objetivos

a) aperfeiçoar a expressão, em leitura oral, e desenvolver rapidez e compreensão em leitura silenciosa;

b) fortalecer o hábito da leitura, estimulando a leitura fora das horas de trabalho de classe;

c) dar capacidade de usar da leitura como elemento de pesquisa e auto-cultura.

II. Hábitos e atitudes a serem desenvolvidos nos alunos:

Além dos indicados para as séries anteriores, estimular o gosto da leitura de boas obras, como utilização das horas de lazer, e dar o hábito da leitura para a colheita de informações úteis á vida.

III. Mínimo:

1. Leitura oral expressiva, de modo a permitir aos auditores a perfeita compreensão e intenção do trecho lido.

2. Rapidez e compreensão na leitura silenciosa.

3. Bons hábitos de leitura e frequência á bibliotéca.

4. Uso conveniente de dicionários, enciclopédias, compendios e livros de consulta.

IV. Prática de Ensino:

Leitura oral de trechos de seletas, de livros de leitura, de jornais e revistas, com interpretação, comentario e critica.

Leitura silenciosa de livros recreativos, seguida de questionários ou resumos, orais e escritos.

Leitura oral ou silenciosa para pesquisa, sobre assuntos estudados em classe ou de interesse particular do aluno, com notas, resumos e relatorios.

Leitura explicada de poesia e trechos literarios; observação e critica do genero literario e fórmula do autor.

Concursos para classificação dos alunos pela habilidade de leitura.

B) Composição

I. Objetivos:

a) dar capacidade de expressar-se oralmente, ou por escrito, com clareza, facilidade e correção;

b) levar os alunos á critica dos erros, de fórmula e de fundo, tanto nos exercicios orais quanto nos escritos.

II. Hábitos e Atitudes:

Além dos já indicados para as outras séries, dar o hábito de expôr oralmente um assunto, com clareza e precisão de linguagem, voz e entonação adequada e gesticulação sobria.

III. Mínimo:

1. Redação, clara e correta, de narrações, cartas, relatorios, requerimentos, recibos, faturas, etc.

2. Emprego correto da pontuação;

3. Emprego correto da ortografia.

IV. Prática de Ensino:

Palestras, tomando para assunto as atividades e interesses dos alunos nas outras disciplinas; os fatos de sua vida no lar, na escola; fatos da vida social, que lhes tenham despertado a atenção,

Narração de excursões, de fatos observados e de ações praticas.

Descrição e interpretação de estampas. Resumo e relatório de observações, de informações colhidas em livros.

Dramatização de assuntos das palestras de historias, fabulas ou lendas.

Redação de enunciados de problemas.

Exercicios variados para fixação das noções de gramatica.

Redação de cartas, nos varios tratamentos. Intensificação do intercambio escolar.

Redação de requerimentos, officios, recibos, faturas, contas, etc.

Composição do jornal da classe, e de livros e albuns ilustrados, que sirvam a bibliotéca de classe das séries anteriores.

C) Gramatica

I. Objetivos: Os mesmos do 4º anno com maior desenvolvimento.

II. Hábitos e Atitudes:

Além dos indicados para as outras séries, levar a tomar nota das noções e regras de gramatica inferidas pelos proprios alunos; levar a fazer uso das notas, do dicio-

MATEMÁTICA

Objetivos gerais do ensino da materia:

O ensino da Matematica, na escola primaria, visa dotar a criança das habilidades que lhe permitam resolver, com segurança e rapidez, as situações que exijam conhecimentos numericos, por outro lado, servir-se do treino desses conhecimentos, e dos processos, neles compreendidos, para o desenvolvimento de hábitos e atitudes corretas do pensamento.

Os fins de ordem pratica e de ordem cultural, acima indicados, podem ser especificações, da seguinte fórmula:

a) aquisição e dominio perfeito dos conhecimentos de aritmetica e de geometria, que apresentem valor pratico imediato;

b) hábito de analise, em relação aos problemas da vida comum, que envolvem relações numericas, para proposição de uma solução satisfatoria;

c) hábitos fundamentais de pensamento e de ação, tais como os de realizar, com exatidão e rapidez, os calculos necessarios para a solução dos problemas referidos; enunciação pronta e clara dos resultados das combinações numericas; decisão na escolha dos processos a serem empregados; execução completa do trabalho proposto;

d) conhecimento dos órgãos e instituições economicas do meio social, e de modo a que, por êle, a criança ganhe em sentimento de previsão, honestidade, ordem e disciplina.

1º ANO

I—Objetivos do ensino nesta série:

a) rever e ampliar os conhecimentos numericos que a criança já possui;

b) iniciá-la na técnica das operações fundamentais e na resolução de problemas.

II Mínimo a ser obtido dos alunos:

1) Noção de unidade e coleção; noção de tamanho (maior, menor, igual); noção de distancia (perto, longe), noção de posição (em cima, em baixo, á frente, atrás, ao lado, á direita, á esquerda).

2) Pela observação de seres e objetos comuns, levar a criança a distinguir nêles fórmulas geometricas comuns (esfera, cubo e cilindro).

3) Numeração até 9. Simultaneamente

nário, de livros didaticos, para resolver duvidas ou corrigir seus proprios trabalhos escritos.

III. Mínimo:

1. Revisão da materia da série anterior, com maior desenvolvimento e emprego da terminologia gramatical conveniente.

2. Observação das palavras quanto á flexão: classificação das palavras em variaveis e invariaveis.

3. Estudo da sentença. Verbos de predicação incompleta; elementos que completam o sentido do verbo: objeto direto e indireto (função da preposição, estudo das preposições simples).

4. Estudo do periodo. Periodo composto por coordenação e subordinação. Função da conjunção: conjunções coordenativas e subordinativas. Oração principal e orações coordenadas e subordinadas. Reconhecimento destas ultimas, sem maiores minucias, de classificação.

5. Verbos irregulares, verbos defectivos, aparentemente irregulares, abundantes.

6. Exercicios para compreensão do emprego especial dos verbos ter e haver.

7. Estudo das interjeições.

8. Exercicios para enriquecimento e precisão de vocabulario sobre composição e derivação da palavra — prefixos e sufixos (influencia de outros povos em nossa lingua).

IV. Prática de Ensino:

Embora não deva haver aulas especiais de gramática, as noções exigidas no programa minimo deverão ter, nesta série, o desenvolvimento suficiente, que possa dar aos alunos o conhecimento do manejo facil e correto da lingua.

D) Literatura

Programa identico ao da 4.ª série, com maior desenvolvimento.

Observação: A administração providenciará para a organização de pesquisas relativas á velocidade de leitura, em cada série escolar; ao vocabulário minimo, referente tambem a cada um dos graus de ensino primario, e á indicação dos livros adequados para o uso de cada série e grupos de idade.

— composição e decomposição de grupos (objetivação variada). Representação gráfica dos números até 9. Noção de ordem numérica.

4) Adição e subtração até 9, oral e escrita. Sinais + — e =.

5) Noção de dezena. Emprego do zero. Contagem de dezenas, até 90.

6) Noção de par e ímpar. Contagem de 2 em 2, até 10.

7) Contagem até 19. Formação de números compreendidos entre duas dezenas consecutivas. Ampliação até 99.

8) Adição de dezenas e unidades. Adição de números compostos de 2 algarismos, sem reservas. Indicação em colunas.

9) Subtração de números compostos de 2 algarismos, sem recursos á ordem superior. Indicação em coluna.

10) Noção de dúzia e meia dúzia. Noção de metade de coleção (2, 4, 6, 8, 10, 12, 14, 16, 18, 20, 40, 60, 80.). Meia dezena.

11) Noção de centena. Leitura e escrita de números até 100.

12) Contagem de 2 em 2, de 3 em 3, de 5 em 5.

13) Noção de dobro.

14) Conhecimento pratico de moedas até 10 tostões. Troco.

III — *Habitos e atitude a desenvolver nos alunos:*

a) compreensão da significação dos números e da sua utilização pratica;

b) gosto e interesse pela matematica;

c) boa disposição quanto aos hábitos fundamentais, indicados nos objetivos gerais do ensino desta disciplina

IV — *Exercícios e jogos:*

Os números indicados em varios itens se referem ás paginas dos Programas de Matematica ed. de 1934, onde a técnica aconselhavel para cada jogo ou exercicio vem explicada).

a) contagem — simples, ritmica, por grupos, por meio de tabelas (38 a 44):

b) organização do calendario:

c) reconhecimento de numero de casas, telefones, paginas de livros;

d) completar e ordenar séries simples;

e) obedecer ordens (contar, pular, bater palmas, achar direções, riscar números, apanhar cartões numerados, desenhar grupos de objetos, etc.);

f) cartões-relampago e cinema da classe (60) para apresentação de calculos simples;

g) pequenas compras de material e merenda;

h) jogo do anão (ordem, posição) (56);

i) jogo das folhinhas (contagem) (57);

j) números magicos (contagem) (57);

k) bola imaginaria (contagem) (57);

l) chamada de roda (contagem) Idem

(57)

m) jogo das bolas (adição e subtração) (58);

n) jogo de velocidade (adição e subtração) (58);

o) jogo das esferas (adição e subtração) (59);

p) ida a Petropolis (adição e subtração) (59);

q) cinema. (adição e subtração) (60);

r) a escada (adição) (60);

s) a ponte (adição) (61);

t) corrida de automoveis (adição e subtração) (61);

u) dominó (adição e subtração) (62);

v) calculador (adição e subtração) (62);

x) jogo das dezenas (adição) (63);

y) quebra cabeças (adição e subtração) (64);

z) telefone (reconhecimento de números) (46).

V — PROBLEMAS

O professor deverá estimular, nos alunos, o desejo de encontrar a solução dos problemas reais, que surgirem nas atividades da propria classe, e na vida de cada aluno, dentro ou fóra da escola.

Deverá propor-lhes, igualmente, pequenos problemas orais, sempre relacionados com os interesses dominantes no trabalho escolar.

VI — MATERIAL:

Para a objetivação, indispensavel no periodo de iniciação matematica, será usado material de utilização comum (grãos, páuzinhos, tornos, botões, blocos de folhinhas, moedas, etc.); bem como material especialmente preparado (cartazes, retângulos de cartolina colorida, dinheiro de brinquedo, etc).

2º ANO

I — *Objetivo do ensino nesta serie:*

a) aperfeiçoar e ampliar os conhecimentos da Matematica obtidos na 1ª serie;

b) conduzir a criança a libertar-se gradativamente de necessidade, ainda que sente, de objetivar os calculos; c) levar a criança a responder com crescente exatidão e

rapidez, ás combinações numericas fundamentais; d) desenvolver a habilidade de resolver problemas simples, oralmente e por escrito.

II — *Mínimo a ser obtido dos alunos:*

1. Revisão da materia da 1ª serie;

2. Contagem de centenas até 900. Formação de números compreendidos entre duas centenas consecutivas,

3. Leitura e escrita de números de três algarismos Composição e decomposição nas diferentes ordens

4. Adição e subtração de números compostos de 3 algarismos sem reservas e sem recurso á ordem superior.

5. Adição com reservas (números compostos de 2 e de 3 algarismos,)

6. Subtração com recurso á ordem superior (números compostos de 2 e de 3 algarismos)

7. Adição de colunas de números simples iguais — contagem por grupos, Noção de multiplicação: Dobro, triplo e quadruplo

8. Multiplicação com multiplicador simples.

9. Noção de milhar Contagem de milhares até 9.000, Dezena de milhar,

10. Leitura e escrita de números até 10.000 Composição e decomposição de números até 10.000

11. Leitura e escrita de números até 10.000, Conhecimento pratico de moedas e cédulas até essa quantia,

12. Meios terços e quartos de números respectivamente divisivos por 2, 3 e 4 (dentro da centena)

13. Divisão por 1, 2, 3, 4 e 5 (dividendo até 10.000; restol.

14. Numeração romana até XII, Leitura de horas e minutos, Noção de angulo: agudo, reto e obtuso (sem refereneia a graus).

15. Conhecimento pratico do metro e meio metro; de litro, meio litro e um quarto de litro: quilograma, meio quilograma e um quarto de quilograma.

16. Observação dos corpos que apresentem superficies planas e superficies curvas. Reconhecimento de faces, bases e arestas do prisma, do cone e do cubo, Linha reta e curva. Desenho, cartonagem e modelagem.

17. Conhecimento da nomenclatura relativa ás quatro operações.

18. Provas reais da adição e da subtração,

NOTA—Conforme pesquisas já realizadas, em nossas escolas, no fim desta se-

rie, as crianças devem ter dominado de modo perfeito:

a) a tabuada de somar, admitindo-se apenas falhas eventuais nas combinações iniciadas por 0, ou naquelas em que entrem números elevados (6 + 8, 7 + 6, 8 + 7);

b) aproximadamente 50 % das combinações fundamentais de subtração;

c) tabuada de multiplicar por 1, 2, 3, e 5.

III—*Habitos e atitudes a desenvolver nos alunos:*

Além dos indicados, para a 1ª série, dever-se-á insistir na aquisição dos seguintes:

a) compreender a significação das relações numericas;

b) verificar os calculos efetuados e os resultados obtidos;

c) usar de termos e expressões apropriadas (parcelas, fatores, somar com multiplicar por);

d) capacidade para descobrir as relações entre os dados de problemas simples;

e) exatidão e rapidez, no calculo com pequenas quantias.

IV—*Exercícios e jogos*

(Os números indicados em varios itens se referem ás paginas do Programa de Matematica, ed. de 1934, onde a técnica aconselhavel para cada jogo ou exercicio vem explicado).

a) contagem—ritmica, por tabelas, por grupos;

b) leitura e escrita de números (datas, casas, telefones, etc.);

c) decompôr números em suas diferentes ordens de unidades;

d) completar series;

e) cartões relampago e cinema da classe para apresentação de calculos simples;

f) leituras de horas no relógio da classe, e em mostradores construídos pelos alunos;

g) completar igualdades;

h) avaliação a olho, seguida de verificação imediata, com o emprego de fita métrica e balança. Preparação pelos proprios alunos do material necessario;

i) pequenas compras (na cooperativa, lojas vizinhas, feiras, etc.);

j) operações em escada (83);

k) idem, em circulos (88);

- l) compras e vendas em lojas e feiras improvisadas pelos alunos;
 m) jogo (Velocidade em contagem) (98);
 n) jogo (Velocidade em adição e subtração) (99);
 o) corrida de automoveis (idem) (99);
 p) feira (idem) (99);
 q) resposta veloz (idem) (100);
 r) corridas (idem) (100);
 s) apanhar a bola (idem) (100);
 t) o saco de feijão (idem) (101);
 u) vispora (Multiplicação e Divisão) (102);
 v) aquario (idem) (102);
 x) Meias de Natal (idem) (102);
 y) gatos e ratos (idem) (102);
 z) Calculo mental.

V—Problemas

As crianças serão conduzidas a resolver: problemas simples surgidos dentro ou fora da escola, problemas decorrentes das atividades realizadas nas diversas aulas, e, ainda, problemas orais e escritos, muito simples, formulados pelos alunos e pelo professor.

3º ANO

I—Objetivos do ensino nesta serie :

- a) aperfeiçoar e ampliar os conhecimentos de matematica obtidos nas series anteriores;
 b) aumentar a habilidade de calcular e, conseqüentemente, a exatidão e velocidade nas operações aritmeticas;
 c) desenvolver a capacidade de resolver problemas comuns.

II—Minimo a ser obtido dos alunos :

1. Revisão da materia do ano anterior.
2. Ampliação dos conhecimentos de numeração. Leitura e escrita de quaisquer numeros. Composição e decomposição nas diferentes ordens.
3. Adição e subtração de quaisquer numeros. Provas reais.
4. Multiplicação—multiplicador composto. Prova pela inversão dos fatores. Multiplicação por potencias de 10. Idem por numeros terminados em zeros.
5. Conhecimento completo das moedas e cédulas brasileiras. Leitura e escrita de quantias até centenas de contos.
6. Divisão. Divisor simples e com-

posto. Resto. Prova real. Divisão por 10, 100, 1000 dos numeros terminados em zero.

7. Numeração romana ate C. Formação dos numeros. leitura e escrita.

8. Posições da linha reta (vertical, horizontal, inclinada).

9. Angulos—Posições relativas das linhas retas (perpendiculares, oblicuas, paralelas, convergentes, divergentes).

10. Revisão de numeros pares e impares. Divisibilidade por 2. Divisibilidade por 5 e por 10.

11. Noção de fração como parte de inteiro. Leitura, escrita, nome dos termos e equivalencia de frações ordinarias.

12. Conhecimento de metro, litro e grama (multiplos e sub-multiplos) especialmente os mais usados: em Km. Hl. Kg. cg). $1\frac{1}{2}$ Kg. e $1\frac{1}{4}$ de Kg. $1\frac{1}{2}$ litro e $1\frac{1}{4}$ de litro.

13. Noção de numero decimal. Divisão de unidade em decimos, centesimos, milésimos. Leitura e escrita de numeros decimais.

14. Prisma (quadrangular, retangular e triangular)—bases, faces, arestas e vertices; quadrado, retangulo e triangulo. Piramide—base, faces, arestas, vertices. Cone—base, faces, arestas, vertice; circulo.

NOTA—Ao fim da 3ª serie, as crianças devem ter dominado completamente a tabuada de somar e subtrair. Quanto às tabuadas de multiplicar e dividir, os limites serão estabelecidos, por pesquisa, a completar-se no corrente ano.

III—Habitos e atitudes a desenvolver nos alunos :

Além dos habitos fundamentais, e da insistencia naqueles indicados para as series anteriores, o professor dedicará especial cuidado aos seguintes:

- a) atenção e observação para descobrir as relações entre os dados dos problemas;
 b) rapidez e precisão nos calculos com dinheiro, e nos exercicios com frações de termos muito simples ($1\frac{1}{2}$, $1\frac{1}{3}$, $1\frac{1}{4}$, $1\frac{1}{5}$ e $1\frac{1}{10}$);
 c) verificação dos resultados obtidos;
 d) ordem e clareza nas exposições orais.

IV—Exercicios e jogos

- a) contagem por grupos, em ordem crescente e decrescente;

4º ANO

I—Objetivos de ensino nesta serie :

- a) aperfeiçoar e ampliar os conhecimentos de matematica, obtidos nas series anteriores;
 b) aumentar a habilidade de calcular e, conseqüentemente a exatidão e velocidade nas operações aritmeticas;
 c) desenvolver os conhecimentos relativos às frações, sistema metrico e sistema monetario.

II—Minimo a ser obtido dos alunos :

1. Revisão da materia da serie anterior, com treino intenso sobre o sistema metrico (unidades usuais). Tonelada metrica. Quintal metrico.
2. Conhecimento completo de numeração romana.
3. Multiplicação abreviada por 11.
4. Divisibilidade por 3, 9 e 11 e por 10, 100, 1000, etc.
5. Prova dos nove, das 4 operações.
6. Numeros primos e numeros multiplos. Fator ou divisor. Decomposição de numeros em fatores primos. Numeros primos entre si.
7. Minimo multiplo comum e maximo divisor comum.
8. Fração propria e impropria. Inteiro representando sob a forma de fração. Numero mixto (conversão em fração impropria e vice-versa).
9. Frações redutíveis e irredutíveis (termos simples). Variação das frações (em relação aos termos). Simplificação de frações. Redução ao mesmo denominador.
10. Adição e subtração de frações ordinarias, homogeneas e heterogeneas.
11. Fração de inteiro. Multiplicação de fração por inteiro. Noção de porcentagem. Identidade com fração decimal ($5\% = 0,05 = \frac{5}{100}$). Aplicação da noção de fração de inteiro no calculo de porcentagem (4% de $800\$ = 4 \times 800000$).
12. Multiplicação e divisão de frações ordinarias.
13. Noção de perimetro. Perimetro de quadrado e do retangulo. Circulo e circunferencia, raio e diametro. Medida de angulos.

b) leitura da numeração dos capitulos de livros (numeros romanos);

c) observação de linhas paralelas (soalho, trilhos, caixas, etc);

d) idem de linhas perpendiculares e obliquas, em objetos familiares aos alunos;

e) organização de róis de roupa, notas para compras na feira, no açougue, em padarias e armazens, pequenas faturas, recibos, tabelas de preços, etc.

f) calculo mental: somar partindo das centenas; subtrair partindo das centenas; multiplicar numeros pares por cinco (achando a metade e acrescentando um zero); multiplicar por 25 (acrescentando dois zeros e tomando a quarta parte); multiplicar por 500 (multiplicar por 1000 e tomando a metade); dividir por 5 (multiplicando por 2 e dividindo por 10); dividir por 25 (multiplicando por 4 e dividindo por 100);

g) uso de cartões-relampago para apresentação de pequenos calculos e reconhecimento dos multiplos de 2, 5 e 10;

h) series para cancelação dos multiplos de 2, 5 e 10;

i) representação grafica de frações ordinarias;

j) exercicios de lacunas sobre inteiros, idem sobre frações;

k) conversão de unidades metricas;

l) organização de feiras, lojas, agencias, etc., com utilização de dinheiro de brinquedo, balanças e fitas metricas preparadas pelos alunos;

m) jogo—Romanos e arabicos (numeração) (130);

n) jogo dos cartões (divisão) (130);
 o) saco de feijão, (adição, subtração e multiplicação) (131),

p) corrida á centena (adição e subtração) (131);

q) jogo (Divisibilidade) (133).

V—Problemas

a) analise oral: leitura do problema o que é pedido ou procurado no problema; quais os dados; qual o processo a ser empregado para resolve-lo; apreciação da resposta obtida;

b) analise escrita ou solução «raciocinada», com explicação sucinta do que significa cada resultado obtido;

c) problemas orais os escritos, com ou sem dados numericos.

14. Continuação do estudo de sistema métrico. Conversão.

15. Triângulos (classificação quanto aos lados; triângulo retângulo). Quadriláteros. Diagonais.

NOTA—Ao fim dessa série, os alunos devem ter dominado, de modo completo, as operações fundamentais sobre inteiros e decimais.

III—*Habitos e atitudes a desenvolver nos alunos:*

Além dos indicados para as séries anteriores, dar-se-á atenção especial aos seguintes:

- firmeza e rapidez na execução de cálculos e utilização de processos;
- iniciativa na resolução de problemas e na pesquisa de processos;
- capacidade de enfrentar as dificuldades e de procurar resolvê-las;
- capacidade de observar, refletir e traçar um plano antes de agir;
- capacidade de efetuar operações mais ou menos longas e de resolver problemas mais ou menos complicados;
- preocupação de escolher o processo mais rápido, em igualdade de condições quanto à eficiência;
- rapidez e precisão no cálculo de frações simples e de porcentagens comuns (1°_{10} , 2°_{10} , 5°_{10} , 10°_{10} , 25°_{10} e 50°_{10}).

IV—*Exercícios e jogos:*

(Os números indicados em vários itens se referem às páginas do Programa de Matemática, ed. de 1934, onde a técnica aconselhável para cada jogo ou exercício vem explicada).

- medição de ângulos;
- processos práticos de traçar a circunferência (145);
- crivo de Eratóstenes e cartões-relâmpago para treino do reconhecimento de números primos;
- representação gráfica de frações;
- completar igualdades e preencher lacunas (operações com inteiros, com decimais, com frações ordinárias);
- medição de salas, caixas, tapetes, etc., para avaliação de área e perímetro;
- recibos, contas de luz e gás (leitura dos mercadores);
- jogo (números primos e múltiplos) 171;

- corrida (números decimais) 172;
- loto (sistema métrico) 173;
- cálculo mental;
- pequenas expressões em que entrem frações ordinárias e decimais.

V—*Problemas:*

Proceder-se-á com em relação à 3ª série, de modo mais desenvolvido, conduzindo o aluno a estudar o problema em seus dados, a traçar o plano para a solução e a verificar os resultados obtidos.

5º ANO

I—*Objetivos do ensino nesta série:*

Nesta série, deve ser concluído o estudo da aritmética elementar na parte compreendida pelo programa de admissão ao curso secundário. Os conhecimentos relativos a frações e sistema métrico são completados e, bem assim, desenvolvida uma parte relativa ao conhecimento de órgãos e instituições econômicas (juros, câmbio),

II — Mínimo a ser obtido dos alunos:

- Revisão da série anterior.
- Noção de potência e raiz. Quadrado dos números até 12. Raiz quadrada dos quadros perfeitos até 144.
- Conversão de frações ordinárias, em demais vice-versa, Noção de fração periódica. Reconhecimento da geratriz de periódicas simples e compostas.
- Medidas agrárias. Aro, múltiplos e submúltiplos. Alqueire.
- Área e perímetro de paralelogramo, do losango e do trapézio. Circunferência (comprimento). Cálculo (área). Noção de arco, corda, flecha, tangente e secante.
- Volume. Metro cúbico, múltiplos e submúltiplos. Volume do cubo, do paralelepípedo, do prisma e da pirâmide.
- Conversão das medidas de volume em medidas de capacidade, e vice-versa. Densidade. Conversão das medidas de volume em medidas de peso e vice-versa.
- Polígonos regulares. Reconhecimento.
- Ângulos complementares e suple-

mentares. Ângulos em torno de um ponto.

- Fração ordinária como razão entre duas quantidades. Proporção (equivalência de frações). Regra de três simples e composta (proporções e redução à unidade).
- Aplicação dos conhecimentos de porcentagem e regra de três ao cálculo de juros.
- Noção do câmbio — sistema monetários e conversões: Inglaterra, França, Estados Unidos, Portugal, Argentina e Uruguai.
- Conhecimentos de transações financeiras mais comuns: depósitos, cheques, saques, empréstimos, recibos, ordens de pagamento, etc.

III — Habitos e atitudes a desenvolver nos alunos:

Os mesmos indicados para a 4ª série, e mais todos aqueles que no trato dos assuntos e questões indicadas no programa, levem os alunos a firmeza de caráter, sentimento de honestidade, compreensão da necessidade de solidariedade social, previsão, ordem e disciplina.

IV — Exercícios e jogos

(Os números indicados em vários itens se referem às páginas do programa de Matemática, ed. de 1934, onde a técnica aconselhável para cada jogo ou exercício vem explicada).

- cartões, relâmpago para treino do cálculo de pequenas porcentagens, operações simples com frações, quadrado e raiz quadrada.
- completar igualdade e preencher lacunas:
- viagens simuladas, em que as crianças encontrem numerosas oportunidades para emprego de matemática;
- organização de agência de banco, lojas, cooperativas, companhias de seguro, de construção, etc. Caixa Econômica;
- jogo dos cartões (potência raiz 196);
- jogo - Idem, (199);
- qual a razão? (proporções, 297);
- jogo - Idem 267);
- o co-nissario (**) (197):
- cálculo mental.

V — Problemas

Os problemas e exercícios encontrarão

larga motivação nas intuições comerciais quer da própria vida real, quer figuradas ou organizadas na escola.

OBSERVAÇÕES GERAIS SOBRE O ENSINO DA MATEMÁTICA

I — Recomendações gerais:

- realizar o ensino, parte por parte, cuidadosamente, não passando adiante antes de que as noções, que sejam objeto do ensino, estejam devidamente assimiladas;
- Aproveitar sempre, como motivação do ensino, as situações reais da vida, relacionando-as com as necessidades e interesses das crianças;
- Por isso mesmo, sempre que indispensável, alterar a ordem de apresentação dos assuntos, embora todos devam ser dados, no período letivo correspondente a cada série;
- Tornar os objetos de cada lição ou exercício, conhecidos pelos alunos, de modo claro e que toque aos seus interesses imediatos.

II — Recomendações sobre o treino, nos exercícios e jogos:

- A compreensão deve preceder o treino
- Os exercícios devem ser curtos, repetidos e variados em sua apresentação;
- Faz-se necessário exercitar poucos conhecimentos de cada vez, e insistir nas questões em que as crianças encontrem maior dificuldade;
- As relações entre as habilidades matemáticas precisam ser evidenciadas e exercitadas para que os alunos possam utilizá-las em quaisquer condições, não se limitando, apenas a reconhecê-las quando se repete a situação em que foram adquiridas;
- Não se deve desperdiçar tempo e energia com o treino de conhecimentos dispensáveis ou de valor prático insignificante;
- A exigência de exatidão deve preceder a de rapidez;
- A simplificação de processos acarreta maior exatidão e rapidez;
- A dosagem e distribuição dos exercícios de treino devem ser feitas de forma que, a alunos mais capazes,

me velozes, seja exigido maior esforço que aos menos dotados, para que todos fiquem, ao mesmo tempo, entregues à atividade produtiva;

- i) E' vantajoso que a correção dos exercícios seja feita logo após a sua execução, e com o emprego de processos variados que conduzam as crianças a reconhecer seus próprios erros;
- j) O trabalho realizado com ordem, clareza e asseio, facilita a correção e traz economia de tempo;
- k) Devem ser levados em conta todos os fatores que influem sobre o exercício; ano escolar, idade, diferenças individuais, fadiga, condições de saúde, e atividades praticadas nos intervalos.

III — Recomendações sobre o emprego de problemas

- a) A finalidade dos problemas não é o de preparar para a escola, mas sim o de habilitar para as ocupações normais da vida;
- b) Por essa razão, os problemas devem provir de situações reais, da própria vida da criança ou de situações que a criança possa compreender como capazes de acorrer com frequência;
- c) Os problemas devem conter informações de valor social, econômico ou cívico; devem ser graduados, e ter apresentação clara, ordenada e

concisa;

- d) As causas de erro na solução dos problemas são, na maioria dos casos: falta de compreensão dos dados e de suas relações; desconhecimento das relações quantitativas necessárias à solução, deficiência na aquisição das operações fundamentais e treino das combinações numéricas elementares;
- e) O professor deve verificar, em cada caso de erro, as causas prováveis, procurando dar-lhes remédio imediato, seja em relação a toda a classe, seja em relação a grupos de alunos.

IV — Correlação do ensino com o das demais matérias

O ensino da Matemática não deve ser apresentado como à parte das demais disciplinas, mas sim, estar com elas direta e intimamente associado. Os trabalhos de Ciências Naturais e Ciências Sociais servirão de ponto de partida para a aquisição, fixação e aplicação prática de numerosas noções. A Linguagem está sempre presente a todas as lições, seja quanto às qualidades gerais de todo exercício de composição (correção, clareza, propriedade e linguagem, seja em relação às expressões tipicamente matemáticas: parcela, fator, produto, prova, percentagem, e te). Ensinando matemática, o professor é também um professor "de linguagem", em especial para as formas de expressão e de pensamento quantitativa.

"A ESCOLA PRIMARIA"

De conformidade com o acordo estabelecido entre a Diretoria de Educação e a Administração desta revista, todos os diretores de grupos escolares, escolas primárias e cursos populares noturnos receberão um exemplar de cada número d'«A Escola Primária», o qual deverão conservar na «Biblioteca Escolar» como propriedade do estabelecimento que dirigem.

N. da Red.

A sua casa própria

V. S. póde obtel-la pelo nosso Plano Novo de construcção, com as maiores garantias de Arte, Solidez e Comodidade. — PORQUE

- converteremos simples inquilinos em proprietarios;
- construímos directamente com nossos operarios;
- dispomos de perito em construcção;
- construímos com **Arte e solidez**;
- a garantia do cliente é a garantia do nosso capital;
- a nossa organização financeira permite reduzir o custo da construcção;
- vendemos pelo prazo que convier ao cliente;
- as mensalidades equivalem a um aluguel, dependendo do prazo estabelecido;
- a nossa responsabilidade não termina com a entrega da casa; subsiste por muitos annos;
- ajudamos a cancellar a divida antes do prazo estipulado.

«**LAR BRASILEIRO**» constrói em terreno de propriedade do comprador da casa, desde que esteja situado em lugar dotado de boas communicações e serviços publicos. O valor do terreno é computado na entrada inicial de 20 %.

"LAR BRASILEIRO"

— ASSOCIAÇÃO DE CREDITO HYPOTHECARIO —
RUA DO OUVIDOR, 90 — RIO DE JANEIRO

Assistencia Dentaria Escolar

Chamamos a attenção dos senhores dentistas escolares para o grande sortimento de artigos dentarios, que a CASA CIRIO offerece em optimas condições.

7 de Setembro 82 — Phones, 22-9249 e 22-9446
(Provisoramente)

LIVRARIA FRANCISCO ALVES

RIO DE JANEIRO

S. PAULO

BELLO HORIZONTE

Rua do Ouvidor, 166 — Rua Libero adaró, 49, A — Rua da Bahia, 1052

PAULO DE AZEVEDO & C. Livreiros Editores e Importadores

HILARIO RIBEIRO

Cartilha Nacional.....	\$700
2.º Livro de Leitura.....	1\$000
3.º Livro de Leitura.....	1\$000
4.º Livro de Leitura.....	1\$000

THOMAZ GALHARDO

Cartilha da Infancia.....	\$700
2.º Livro de Leitura.....	1\$500
3.º Livro de Leitura.....	2\$500

EPAMINONDAS E FELISBERTO DE CARVALHO

1.º Livro de Leitura.....	2\$000
2.º Livro de Leitura.....	2\$500
3.º Livro de Leitura.....	3\$000
4.º Livro de Leitura.....	4\$000
5.º Livro de Leitura.....	4\$000

SERIE FIGGARI-BARRETO

1.º Livro de Leitura.....	2\$500
2.º Livro de Leitura.....	3\$000
3.º Livro de Leitura.....	3\$000
4.º Livro de Leitura.....	2\$500

ARNALDO BARRETO

Cartilha das Mães.....	1\$200
Cartilha Analitica.....	2\$000
Primeiras Leituras.....	2\$000
Leituras Moraes.....	2\$000

FRANCISCO VIANNA

Primeiros Passos na Leitura...	1\$500
Cartilha.....	2\$000
Leitura preparatoria.....	2\$500
1.º Livro de Leitura.....	2\$500
2.º Livro de Leitura.....	3\$000
3.º Livro de Leitura.....	3\$000
4.º Livro de Leitura.....	4\$000

JOÃO KOPKE

1.º Livro de Leitura.....	2\$000
2.º Livro de Leitura.....	2\$500
3.º Livro de Leitura.....	2\$500
4.º Livro de Leitura.....	3\$500
Leitura Praticas.....	2\$000
Fabulas (em verso).....	1\$500

D. MARIA ROSA RIBEIRO

Leitura Intermediaria.....	2\$000
Leitura para o 2.º anno.....	2\$500
Leitura para o 3.º anno.....	2\$500
Leitura para o 4.º anno.....	3\$000

D. RITA DE MACEDO BARRETO

Leituras Preparatorias.....	2\$500
1.º Livro de Leitura.....	2\$500
2.º Livro de Leitura.....	3\$000
3.º Livro de Leitura.....	3\$000
4.º Livro de Leitura.....	3\$500

JOÃO RIBEIRO

Autores Contemporaneos.....	5\$000
Selecta Classica.....	6\$000

ASSIS CINTRA

Pequenas Historias.....	2\$500
-------------------------	--------

O. BILAC e M. BOMFIM

Atravez do Brasil.....	5\$000
Leitura complementar.....	5\$000
Livro de composiçao.....	4\$000

CARMEN GILL

Instruçao Civica.....	4\$000
-----------------------	--------

ALTINA DE FREITAS

Cartilha.....	2\$000
---------------	--------

ANNA CINTRA

Ensino Completo de Leitura...	1\$500
-------------------------------	--------

A. JOVIANO

Primeira Leitura (para crianças)	2\$000
Primeira Leitura (para adultos)	2\$000
Lingua Patria—1.º Livro.....	4\$000
“ “ —2.º Livro.....	5\$000
“ “ —3.º Livro.....	5\$000

MARIA DO CARMO P. NEVES

Exercicios de Linguagem — (1., 2.º e 3.º annos).....	3\$000
Exercicios de Linguagem — (4.º e 5.º annos).....	3\$000
Exercicios de Linguagem — (6.º e 7.º annos).....	4\$000

MANOEL BOMFIM

Primeiras Saudades.....	4\$000
Crianças e Homens.....	3\$000

E. DE AMICIS

Coraçao.....	4\$000
--------------	--------

AFRANIO PEIXOTO

Minha Terra e Minha Gente...	4\$000
------------------------------	--------

BILAC e C. NETTO

Contos Patrios.....	3\$500
Patria Brasileira.....	3\$500
Theatro Infantil.....	2\$500

ALBERTO DE OLIVEIRA

Tra Mar.....	4\$000
--------------	--------

Remettemos so catalogos